

Psicomotricidade

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

1

Psicomotricidade: seu significado, sua história

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

2

DEFINIÇÕES

Definições conceituais:

- Ciência que visa destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e afetividade, de maneira a facilitar uma abordagem global da criança por meio de uma técnica (De Meur; L. Staes, 1989)
- Concepção psicopedagógica do movimento humano (Vítor da Fonseca, 1993)
- É a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas (José; E.A; Coelho, M)
- Prática que tem como eixo central o movimento e o corpo de um sujeito desejante. (Levin, Steban, 1995)

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

3

DEFINIÇÕES

As concepções históricas do corpo e a história da psicomotricidade:

- A palavra corpo teve sua origem:
 - Do sânscrito garbhas que significa embrião;
 - Do grego kapós que significa fruto, semente, envoltura e, por último
 - Do latim corpus que significa tecido de membros, envoltura da alma, embrião do espírito.
- O uso hábil do corpo foi importante na história da espécie durante milhares de anos, atingindo o seu apogeu na cultura grega e no ocidente durante a era clássica.
- A beleza da forma humana era sobressaltada através da arte e do atletismo. Havia a preocupação, nestas atividades, em desenvolver um corpo perfeito, proporcional e gracioso em todos os seus movimentos, no seu equilíbrio e na sua tonicidade.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

4

DEFINIÇÕES

- A dicotomização existente entre corpo e alma, foi estabelecida por René Descartes no séc. XVII. Na concepção cartesiana, presente ainda nos dias atuais, o corpo seria algo externo não pensante. É o depositário da alma. A alma seria a substância pensante por excelência. Para Descartes a alma não executa nenhum tipo de participação naquilo que pertence ao corpo e vice-versa.
- As atividades de raciocínio e as atividades físicas são tradicionalmente percebidas, em nossa cultura, de formas distintas e estanques. A valorização demasiada das atividades mentais em detrimento das atividades físicas também é um fenômeno ainda presente na civilização ocidental.

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE
Prof. Dorival Brito

5

DEFINIÇÕES

- Estudos psicológicos do desenvolvimento humano demonstraram a importância do uso do corpo no desenvolvimento cognitivo na criança. A partir de então a relação entre corpo e mente vem sendo alvo de inúmeros estudos e indagações.

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE
Prof. Dorival Brito

6

HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE

História da Psicomotricidade (A afirmação da Psicomotricidade como Conceito Teórico e como Prática Educacional)

- O termo Psicomotricidade aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico. Isto contribuiu para uma abordagem da psicomotricidade voltada para uma visão organicista que tem como prioridade o estudo do movimento em si (nesta abordagem, as atividades corporais não mantinham nenhum vínculo com as atividades psicológicas ou intelectuais).
- No séc. XX a psicomotricidade se estabelece como prática independente. Perguntas relativas a contribuição das emoções e dos inúmeros tipos de sensações no desenvolvimento corporal começam a suscitar interrogações sobre a forma de se pensar a psicomotricidade.
- A dicotomização cartesiana de corpo e alma torna-se então alvo de especulações e questionamento: Qual a relação entre corpo e alma? Porque diferencia-los?

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

7

HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE

- Vários estudiosos contribuíram para a visão atual da psicomotricidade. Sua importância na construção histórica dos conceitos de psicomotricidade são indiscutíveis. Os trabalhos de Wallon, Gesell, Piaget e Ajuriaguerra são utilizados com bastante frequência por pessoas que se interessam ou trabalham com educação psicomotora.
- Wallon ressaltou a relação, o afeto e a emoção no desenvolvimento psicomotor. Piaget destacou a relação evolutiva da psicomotricidade com a formação do pensamento cognitivo. Já as obras de Ajuriaguerra vem contemplar a questão corporal em sua relação com o meio ambiente, mais especificamente no que diz respeito à conscientização da criança em relação ao seu próprio corpo.
- A psicomotricidade atual encontra-se permeada por uma interdisciplinaridade, onde linhas de análise diferenciadas se entrecruzam nas práticas existentes. Práticas fundamentadas nas concepções psicomotoras existentes tendem a considerar que os determinantes biológicos e culturais da criança contribuem dialeticamente na construção do motor (corpo), da mente (emoção) e da inteligência.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

8

HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE

- Os primeiros trabalhos realizados em psicomotricidade tinham uma proposta reeducativa. Elas tinham um caráter terapêutico, já que se preocupavam em reabilitar funções psicomotoras que encontravam-se prejudicadas. Esta ação tinha como alvo sujeitos que apresentavam déficits motores e cognitivos.
- A educação psicomotora, preconizada por Jean Piaget aparece com a intenção de estimular as crianças de forma adequada, em cada fase do seu desenvolvimento. As práticas em psicomotricidade se estabelecem não somente como uma reeducação psicomotora mas também como uma educação psicomotora.
- A educação psicomotora tem predominância na pré-escola e é considerada uma educação de base. Ela está intrinsecamente ligada a capacidade de aprender os conteúdos do período pré-escolar. Com ela a criança toma consciência do seu corpo, da lateralidade, da sua situação e da situação de outros objetos no espaço, do domínio temporal além de adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

9

VIVÊNCIAS CORPORAIS

O corpo e suas emoções

- O corpo é considerado a primeira forma de linguagem para a criança, já que com ele ela introduz sua comunicação com o meio. É a linguagem da ação.
- Pouco a pouco a criança vai se apropriando de seu corpo, de forma a aprender como usa-lo no seu dia-dia. Para isso ela vai realizando conquistas sucessivas em relação ao seu espaço, seus movimentos, suas posturas, seus gestos e seus tempos. No decorrer destes acontecimentos este corpo vai se caracterizando e tornando-se uma espécie de identidade.
- O corpo torna-se meio para a ação, para o conhecimento e para as relações. As experiências corporais interferem na vida mental, afetiva e motora dos indivíduos. O corpo deve ser visto em sua totalidade, pois nele se inscrevem todas as tensões e emoções que caracterizam a evolução psicoafetiva de um sujeito.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

10

VIVÊNCIAS CORPORAIS

- O psicomotricista deve ser capaz de compreender o indivíduo a partir do seu corpo, seus gestos, suas posturas e também do seu tônus muscular.
- É a atividade tônica que permite as atitudes e as posturas. É através dela que a criança consegue erguer-se e manter-se de pé. Ela serve de embasamento para a atividade motora. Com a atividade tônica o bebê inicia sua comunicação com o mundo e através dela ele irá durante toda a sua vida expressar-se corporalmente por meio de relações tônico-afetivas.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

11

BASE DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Evolução neuroanatomica/fisiológica e Evolução psicológica

- A evolução do homem de quadrúpede para bípede. (uso das mãos no preparo de instrumentos)
- Evolução da ação com as mãos (homo habilis) para a ação com as palavras (homo sapiens). A informação sensorial foi transformada num processo cognitivo. Criou-se a linguagem interior e o símbolo.
- Com o símbolo o pensamento se exprime e se organiza. A partir do símbolo as experiências e a cultura puderam ser transmitidas ao longo das gerações.
- Na evolução de cada indivíduo observa-se a passagem do feto da posição curva para a vertical. Inicialmente o bebê apresenta uma tendência a se atirar, mesmo antes de conseguir manter-se sobre as pernas.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

12

BASE DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

- Nesta época o tronco forma um bloco com o resto do corpo. Somente na fase da puberdade a bacia sofre uma profunda transformação e torna-se mais flexível durante o movimento. Nesta fase pode-se destacar a passagem do ritmo da criança para o ritmo do adulto (numerosos fatores psicológicos podem influenciar esta passagem determinando a forma que este adulto irá se locomover).

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE
Prof. Dorival Brito

13

NEURO-PSICOMETRICIDADE: BASES NEUROLÓGICAS DA MATURAÇÃO PSICOMOTORA

- Para o funcionamento do sistema motor é necessária a coordenação de vários componentes neurais e musculares de uma maneira altamente integrada e diferenciada.
- Quando alguém resolve atirar ou agarrar um objeto com as mãos observamos primeiramente a relação olho-mão. Cada pequeno movimento feito é supervisionado pelas áreas cerebrais responsáveis pela precisão e alcance da meta estabelecida (atirar ou pegar o objeto). Isto é chamado de refinamento e regulação do movimento.
- Para que este movimento ocorra com sucesso o cérebro precisa ter condições de perceber o movimento em cada uma de suas etapas. As informações sobre a localização do objeto e da mão são captadas pelas vias sensitivas e transformadas numa espécie de mapa para o sistema nervoso.

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE
Prof. Dorival Brito

14

NEURO-PSICOMOTRICIDADE: BASES NEUROLÓGICAS DA MATURAÇÃO PSICOMOTORA

- Desta forma a percepção que o indivíduo tem do mundo depende grandemente das suas atividades motoras. A posição e o status do próprio corpo irá regular a sua percepção de mundo.
- Convém dizer que o sistema perceptual e motor estão sempre interagindo em grande parte das atividades motoras.
- A evolução da percepção de seu próprio corpo na criança irá desenvolver o chamado sentido cinestésico. Com ele é possível termos uma noção da localização dos nossos membros no espaço. Desta forma torna-se viável a execução de uma ação coordenada e integrada, da forma como foi citada acima.
- Presume-se que a criança irá desenvolver-se gradualmente de forma a obter um controle cada vez maior de seus movimentos como também no manuseio de diversos objetos. Ela irá aprender a utilizar seu próprio corpo com propósitos funcionais ou expressivos.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

15

NEURO-PSICOMOTRICIDADE: BASES NEUROLÓGICAS DA MATURAÇÃO PSICOMOTORA

- O desenvolvimento observado a partir da maturação do sistema nervoso pode ser caracterizado por iniciar-se na região da cabeça, estendendo-se até o tronco e só depois às pernas. Ele se dá seguindo um ritmo do que é mais próximo até o que é mais distante a partir do eixo central do corpo. Nos movimentos funcionais esta seqüência também é verdadeira.
- A maturação nervosa responsável pela passagem observada entre a atividade indiferenciada para uma atividade consciente encontra-se intimamente associada e dependente da experiência vivida.

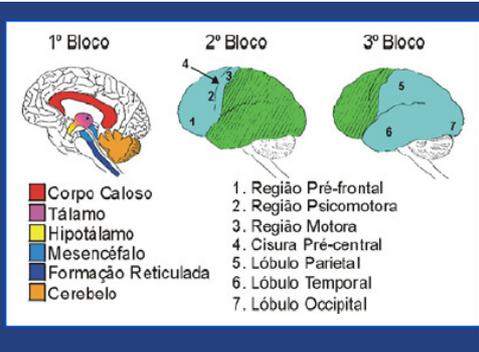
18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

16

NEURO-PSICOMOTRICIDADE: BASES NEUROLÓGICAS DA MATURAÇÃO PSICOMOTORA

O terceiro bloco consiste do lóbulo frontal e é responsável pela formação de intenções e programa de conduta, como a linguagem e o movimento ideacional. Ele também assegura com o tronco cerebral a auto-regulação ou feedback, necessário para as permanentes adaptações exigidas pelo envolvimento.



18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

17

O PAPEL DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

- A evolução tônica do corpo da criança está indissociavelmente ligada aos estímulos oferecidos pelo meio ambiente. O equilíbrio entre a evolução corporal do sujeito e os estímulos ambientais são a base do seu aprendizado.
- Os estímulos podem ser :
 - *proprioceptivos* - sensações cinestésicas que nascem do corpo
 - *exteroceptivos*- são estímulos exteriores ao organismo que agem sobre ele através de experiências sensitivas (de contato, pressão etc) e sensoriais (visão, audição)
 - *interoceptivos*- estímulos vindo das vísceras

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

18

O PAPEL DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

- A criança tende a responder tanto às perturbações interiores quanto as exteriores. Há uma desequilíbrio e uma busca de novos meios para atingir novamente o equilíbrio (reequilíbrio). É uma relação dialética onde estímulo, meio e resposta vão se desenvolvendo gradativamente.
- Nestes princípios estão estabelecidas as bases da educação psicomotora. Entende-se que a educação psicomotora deve englobar diversas atividades oferecidas as crianças de forma seqüencial observando a etapa de desenvolvimento em que elas se encontram.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

19

O PAPEL DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Aspectos a serem evidenciados na educação psicomotora:

- A formação do *eu*: desenvolvimento do esquema corporal e a dominância lateral ou lateralidade
 - Fim a ser atingido: Despertar a si próprio
 - O que é preciso:
 - Acesso a noção de espaço (estruturação espacial)
 - » Espaço vivido (jogos)
 - » Espaço pensado (reflexão)
 - Acesso a noção de tempo (orientação temporal)
 - » Tempo vivido (jogos)
 - » Tempos “pensados” (reflexão)

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

20

O PAPEL DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

- Submissão ao fato
 - Aprender a distinguir:
 - » O que depende de si
 - » O que não depende de si
- Exigência das relações
 - Espaço-tempo
 - Sujeito-objeto

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

21

O PAPEL DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Fim a ser atingido: Despertar para o mundo

- O que é preciso:
 - Treinamento na organização do espaço:
 - » Estudo do meio local
 - » Trabalhos manuais e etc
 - Treinamento na estruturação do tempo: Cronologia
 - Domínio do desenho e do grafismo que inclui a coordenação motora e viso-motora , a coordenação dinâmico-manual, o desenvolvimento da linguagem e etc.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

22

O PAPEL DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

- Operações de análise e de síntese, da dedução e da indução
- Exercícios lógicos
- Toda a educação psicomotora deve ser realizada levando-se em conta as necessidades reais de cada criança. Além disso, os estímulos propostos devem ser harmônicos e integrados na sua seqüência. Ela deve seguir as etapas previstas na aprendizagem natural, ou seja, dos exercícios essencialmente motores, partindo para os sensóriomotores até chegar nos perceptomotores.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

23

NEURO-PSICOMOTRICIDADE: BASES NEUROLÓGICAS DA MATURAÇÃO PSICOMOTORA

De acordo com Luria pode-se dividir o cérebro em três blocos:

- primeiro representado pela medula e tronco cerebral e sendo responsável pela atenção, vigilância, regulação e manutenção da homeostasia (integração intersensorial, seletividade, atenção, vigilância e regulação tônica)
- segundo seriam os hemisférios cerebrais nos lóbulos occipital (integração visual), temporal (integração auditiva) e parietal (integração tátilo-cinestésica). Este bloco é responsável pela análise-síntese, codificação, armazenamento, registro, organização, combinação e associação intersensorial.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

24

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

- O esquema corporal é a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo em relação aos dados do mundo exterior (Le Boulch)
- A partir desta organização a criança se torna apta a realizar suas diversas possibilidades de ação. (é o ponto de partida)
- A organização do esquema corporal se dá através:
 - Da percepção e controle do próprio corpo, ou seja, a interiorização das sensações relativas a esta ou aquela parte do corpo e a sensação do corpo como um todo (técnicas de relaxamento)
 - Um equilíbrio postural econômico
 - Uma lateralidade bem definida

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

25

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

- A independência dos diferentes segmentos em relação ao tronco e de uns em relação aos outros
- O domínio das pulsões e das inibições que se associam aos elementos precedentes e ao domínio da respiração
- Todas estas aquisições vão se desenvolvendo lentamente na criança, com término total, aproximadamente aos 11/12 anos.
- Por este motivo, os exercícios de conscientização corporal tem que estar presentes em todo o processo de educação psicomotora.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

26

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

- Exercícios de percepção, conhecimento e educação dos diferentes elementos do próprio corpo, devem ser efetuados em dois níveis:
 - Nível da consciência e do conhecimento: a criança deverá conhecer as diferentes partes do corpo, diferenciá-las e sentir suas atribuições (para que serve)
 - Nível de controle de si mesmo: ela deverá alcançar a independência de seus movimentos e sentirá seu corpo mais disponível para executar ações diversificadas.
- A educação do Esquema Corporal engloba o *controle postural* (atitudes) e o *controle segmentar* (os gestos dos membros superiores e inferiores).

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

27

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

- A aquisição do Esquema Corporal irá acontecer gradativamente através de etapas distintas do desenvolvimento.
- Primeira Etapa: Corpo Vivido (até 3 anos)

Esta etapa corresponde à fase da inteligência sensório-motora de Piaget. A criança sente o meio ambiente como fazendo parte dele mesmo. Não tem a consciência do "eu".

Neste período a criança tem uma necessidade muito grande de movimentação e através desta vai enriquecendo a experiência subjetiva de seu corpo e ampliando a sua experiência motora. Atividades espontâneas.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

28

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

Esta etapa é caracterizada pela experiência vivida pela criança, pela exploração do meio, por sua atividade exploratória. Ela passa pela fase do conhecimento das partes do seu corpo, através da sensação de cada segmento, vendo cada segmento dela em um espelho, em uma outra criança e em uma figura.

No final desta etapa já há uma imagem do corpo, pois o “eu” se torna unificado e individualizado.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

29

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

■ Segunda Etapa: Corpo Percebido ou “Descoberto” (3 a 7)

Nesta etapa a criança desenvolve a chamada função de interiorização (ela desloca a atenção do meio ambiente para seu corpo com objetivo de tomar consciência de alguma coisa). Sua percepção está centrada no seu próprio corpo

Ela tem um maior domínio do corpo e consegue ter movimentos mais coordenados dentro de um espaço e tempo determinados.

Neste período ela descobre sua dominância e seu eixo corporal. Seu espaço e tempo são orientados a partir de seu próprio corpo. É nesta fase que ela irá assimilar os conceitos de embaixo, acima, direita, esquerda.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

30

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

■ Terceira Etapa: Corpo Representado (7 a 12)

Nesta fase a criança já adquiriu as noções do todo e das partes do seu corpo (pode ser visto na sua verbalização e do desenho da figura humana). Tem um controle e domínio corporal maior.

A imagem mental do corpo em movimento ocorre a partir de 10/12 anos, onde ela atinge uma representação mental de uma sucessão motora (fator temporal)

Ela passa a antecipar a imagem. Ela programa mentalmente suas ações em pensamento. Com isso ela pode organizar-se através de orientações

Há uma descentralização do corpo e ela consegue ter pontos de referência externos ao próprio corpo. Ela escolhe os seus pontos de referência.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

31

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

■ Organização do Esquema Corporal

■ As técnicas de relaxamento

■ Os movimentos evoluem sobre um fundo tônico e se unem a evolução da tonicidade, já que se tornam mais fáceis se a tonicidade do corpo se encontrar equilibrada

■ As técnicas de relaxamento conduzem progressivamente a um domínio total dos movimentos

■ O relaxamento utilizado com fins educativos ou reeducativos são semelhantes, na sua técnica e na sua forma, aos vários relaxamentos com fins terapêuticos, contudo são executados com uma observação e vigilância maior.

Renata Borges Manhães > Psicomotricidade

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

32

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

- O relaxamento pode ser dividido em:
 - Relaxamento global – com ele a criança será capaz de sentir e precisar as noções de repouso, de extensão, de peso, de contato
 - Relaxamento segmentário (das partes) – permite que a criança tome consciência das sensações de contração e de relaxamento localizadas a esta ou aquela parte do corpo.
- Na educação psicomotora deve-se priorizar a independência do braço em relação ao ombro, necessária para os exercícios de coordenação dos membros superiores (preensão, educação da mão e, mais adiante, os movimentos de expressão gráfica.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

33

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

■ Equilíbrio Postural

- Ele está diretamente associado aos exercícios de consciência e controle do próprio corpo
- Ele pode ser alcançado através dos exercícios de equilíbrio e coordenação.
- Em alguns casos basta incentivar o estabelecimento na criança de hábitos simples.
- Em outros casos tem que ser alcançado um estado de tomada de consciência e de uma educação real do equilíbrio postural

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

34

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

■ Educação Postural:

- Educação das sensações:
 - » Posição da cabeça
 - » Controle da bacia e das costas
 - » Da planta dos pés
- Educação das posições sentado e em pé
São educados paralelamente recorrendo a interiorização da atenção.
- Associação da atitude equilibrada e o mais econômica possível aos exercícios de liberação do membro superior.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

35

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

■ O Domínio da Respiração

- A respiração é fundamental na percepção do próprio corpo. Uma respiração equilibrada permite a interiorização da atenção que controla a decisão muscular geral.
- Primeiro deve ser realizada a educação da consciência respiratória e depois o controle do ato respiratório.
- Existem evidências claras da relação entre a respiração da criança e o seu comportamento geral. Estudos demonstram uma relação entre a amplitude dos distúrbios observados no funcionamento psicomotor e psíquico e destes observados no exame respiratório.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

36

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

- A respiração pode estar ligada diretamente ao grau de ansiedade, a apnéia e a capacidade da criança de fixar atenção (ela está relacionada ao poder de concentração da atenção).
- A educação respiratória é fundamental na educação psicomotora e deve ser conduzida paralelamente com a educação de outros domínios.
- Deve ser realizada desde o início da educação psicomotora, numa progressão lenta e minuciosa
- Os exercícios de educação respiratória devem ser feitos após um relaxamento global ou, por, pelo menos, um curto período de repouso. A criança tem que estar calma e concentrada somente na sua respiração.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

37

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

- **Objetivos da educação da respiração:**
 - Aprendizagem e controle da expiração (exercícios de sopro com a boca), para depois expirar pelo nariz e assoar
 - A respiração nasal – exercícios torácicos e toraco-abdominais.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

38

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

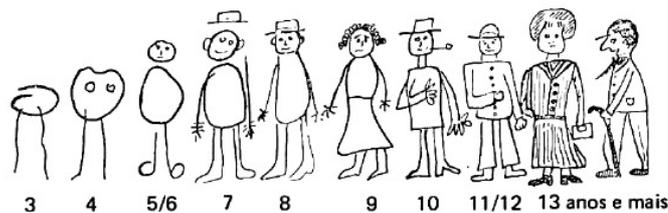
- A partir de todas as questões levantadas acima, conclui-se que, o esquema corporal está relacionado com uma consciência maior ou menor em relação ao próprio corpo e das possibilidades de expressar-se por meio deste corpo.
- O processo de integração da noção do corpo, pode ser visualizado no desenho do corpo humano durante o percurso de desenvolvimento da criança.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

39

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL



3 anos: primeiros desenhos do corpo humano, um círculo e duas linhas paralelas que descem; 4 anos: aparecimento de novos detalhes; 5 anos: aparecimento do tronco; 6 anos: membros mal articulados; 7 anos: membros com duplo contorno com diferenças entre os sexos; 8 anos: pescoço; 9 anos em diante melhor construção gráfica.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

40

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

- O desenvolvimento do esquema corporal é muito importante para a criança e revela ao psicomotricista informações sobre a personalidade e o grau de maturidade da criança.
- Em todo o processo de conscientização sobre seu corpo a criança vai, pouco a pouco, fazendo diferenciações entre o *eu* e o *outro*; *sujeito* e *objeto*; *mundo interior* e *mundo exterior*, como também do espaço objetivo, já que ela tende a tomar consciência dos seus limites corporais
- Uma constituição inadequada do esquema corporal pode trazer conseqüências na coordenação dos movimentos, que costumam ser observadas em atividades cotidianas como o atraso ao se despir e dificuldades em executar habilidades manuais.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

41

DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

- Em muitos casos os efeitos de um esquema corporal mal delineado são visíveis no período escolar em crianças com uma caligrafia ruim ou uma leitura expressiva desarmoniosa (o gesto não acompanha a palavra, o ritmo da leitura não é seguido ou a leitura é interrompida no meio de uma palavra).
- Um sistema corporal bem desenvolvido, portanto, requer:
 - Domínio corporal
 - Conhecimento Corporal
 - Passagem para a ação

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

42

DOMINÂNCIA LATERAL OU LATERALIDADE

- A lateralidade é uma dimensão da atividade motora humana marcada pela dominância de um lado corporal sobre o outro. Um lado do corpo, e conseqüentemente uma parte do cérebro assume uma ascendência nas variadas atividades motoras e perceptivas. A lateralidade pode ser compreendida como a *bússola* do esquema corporal.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

43

DOMINÂNCIA LATERAL OU LATERALIDADE

- Há comprovadamente uma tendência de dominação do hemisfério esquerdo do cérebro nas atividades motoras. Acredita-se que o lado dominante é parcialmente inato ao sujeito e parcialmente adquirido. O fato dos centros responsáveis pela linguagem se localizarem no hemisfério esquerdo do cérebro também pode ser considerado um fator determinante.
- Para que a criança desenvolva a dominância manual e lateralidade é importante que ela tenha adquirido certo grau de consciência corporal. O sentido cinestésico reforçado pela visão, também é importante na determinação da lateralidade na criança, já que permite que ela diferencie a direita e a esquerda dentro de si mesma.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

44

DOMINÂNCIA LATERAL OU LATERALIDADE

- Por outro lado, ao obter a consciência de sua lateralidade e conseguir identificar direita e esquerda, a criança terá mais facilidade de perceber os movimentos corporais no espaço e no tempo.
- A lateralidade não está vinculada ao conhecimento pela criança do que é direita e esquerda. A noção de direita e esquerda refere-se ao espaço externo do indivíduo (está ligada a noção espacial) e a lateralidade refere-se ao seu espaço interno (independe da discriminação direita-esquerda). Ela se constitui a partir de um estímulo proprioceptivo.
- Tanto a lateralidade quanto a noção espacial são fatores importantes para a estruturação do esquema corporal, entretanto trata-se de aquisições diferenciadas.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

45

DOMINÂNCIA LATERAL OU LATERALIDADE

- As experimentações em atividades manuais, pedais e oculares favorecerão o amadurecimento do sistema neurológico, da estruturação do esquema corporal e da identificação do lado dominante. Esta identificação só é possível a partir de uma certa idade (mais ou menos seis anos, variando de criança para criança), e por este motivo não é aconselhável a imposição da lateralidade na pré-escola e no primeiro grau.
- Índícios de uma lateralidade retardada ou indefinida podem indicar sintomas de imaturidade cerebral e, na maioria dos casos, de uma aquisição tardia ou perturbada da linguagem. No período escolar podem se apresentar dificuldades em seguir a direção gráfica (da esquerda para a direita) no momento de ler ou de escrever ou o uso da escrita espelhada, com dificuldades de desenvolver a percepção.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

46

NOÇÃO ESPACIAL NA CRIANÇA

- A consciência espacial e a busca de um equilíbrio neste espaço é fundamental no desenvolvimento humano. Esta consciência tão necessária é dependente da estruturação de um esquema corporal. A partir das noções sobre seu próprio corpo ela progressivamente irá localizar os objetos em relação a si mesma e depois entre eles.
- Crianças com dificuldade em sua percepção espacial tendem a se tornar dispersas em seu ambiente, no período escolar costumam confundir as letras na hora de escrever, como por exemplo o *b* e o *d*; o *p* e o *q*; e também alguns números como o *21* e o *12* (quando demonstram dificuldades em distinguir direita e esquerda). Trocam o *b* e o *p*; o *n* e o *u* (quando apresentam dificuldades com os conceitos de alto e baixo).

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE
Prof. Dorival Brito

47

NOÇÃO ESPACIAL NA CRIANÇA

- O desenvolvimento da estruturação espacial na criança ocorre gradativamente:
 - Até 2 anos: As noções espaciais são perceptivas, motrizes e egocêntricas. Seu espaço se reduz ao que pode ver e tocar. A criança não compreende que há o objeto e há ela.
 - Por volta dos dois anos: A criança já é capaz de simbolizar. Substitui a ação ou objetos por símbolos (imagens ou palavras)
 - » Por volta de 2 a 4 anos: ela é capaz de reconhecer somente objetos familiares presentes no espaço, mas não estabelece relações entre eles.

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE
Prof. Dorival Brito

48

NOÇÃO ESPACIAL NA CRIANÇA

- » Nesta fase ela não compreende o todo e as inter relações entre as partes que o compõem.
- » Ela começa a distinguir as formas retílineas e curvilíneas, mas não distingue um retângulo de um quadrado por exemplo, porque ainda não apreendeu as relações de distância, de retilinearidade, de ângulo, de inclinações e paralelismo.
- » O desenho da figura humana demonstra sua relação com o espaço. Nele aparece uma cabeça bem grande, onde desprendem-se quatro linhas que são os braços e as pernas.
- » Mesmo que a cabeça tenha dois olhos, um nariz e uma boca, a sua ordem pode estar invertida (boca acima dos olhos)

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

49

NOÇÃO ESPACIAL NA CRIANÇA

- » Ela consegue estabelecer relações topológicas bastante simples, como algumas vizinhanças e algumas separações)
- Entre 4 e 7 anos:
 - » Irá progressivamente assimilando as noções de ângulos, retas, paralelismo, inclinações, número de elementos de uma figura geométrica, ponto de junção e de distâncias dos mesmos.
 - » No desenho da figura humana ela leva em conta proximidade, separação, ordem, fechamento e continuidade. Ela articula as partes do corpo entre elas (braços e pernas se conectam com o corpo, os olhos ficam lado a lado), mas ela ainda não consegue projetar no papel a proporção entre os tamanhos das formas corporais

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

50

NOÇÃO ESPACIAL NA CRIANÇA

– A partir dos seis anos e seis meses aos sete anos:

» Começa a compreender melhor as distâncias, proporções, perspectivas e seções.

ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO TEMPORAL

- Dificuldades em estabelecer diferenças entre o antes e o depois são percebidas em crianças com distúrbios em sua orientação temporal e também espacial.
- Estes distúrbios aparecem em sala de aula na forma de sintomas como os desordens dos elementos de uma sílaba, dificuldades em reconstruir frases compostas por palavras misturadas e a capacidade de análise gramatical torna-se então quase inviável nestes casos.
- Na matemática suas dificuldades também são acentuadas, já que é preciso ter pontos de referência, possuir noção de fileira, de coluna, combinar formas e etc.

IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA PRECOCE

- Desde os primeiros meses o bebê é psicologicamente ativo e a maturação de suas funções sensório motoras dependem amplamente dos estímulos oferecidos pelo meio.
- Vários estudos, nas áreas clínicas e experimentais, tem demonstrado a importância dos estímulos no desenvolvimento psicológico e mental dos indivíduos. As experiências precoces são de grande importância, pois devem proporcionar condições de desenvolvimento que valorizem a independência corporal e a maturidade emocional.
- A estimulação psicomotora precoce surge através de preocupações fundamentadas na educação, na prevenção e mesmo na cura de distúrbios apresentados muito precocemente em determinadas crianças
- Com a estimulação precoce é possível estar interferindo e estimulando os vários níveis de expressão corporal, encontrados no bebê. Seriam eles: o gestual, tônico, mímico, ocular, somestésico e auditivo.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

53

IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA PRECOCE

- A estimulação permite o encontro sempre surpreendente entre o adulto que propõe as atividades e a criança, que deverá aceita-las caso sejam oferecidas a partir de um clima que lhe permita o afeto e a segurança (é necessário um diálogo caloroso).
- A ausência de estímulos pode paralisar a maturação e interferir na organização do sistema nervoso, de maneira a ocorrer perda definitiva de funções inatas.
- É importante que o bebê seja estimulado antes de adquirir a marcha, pois a estimulação tem como foco de preocupação as questões ortopédicas, esportivas e estéticas e tem como objetivo final obter um desenvolvimento harmonioso da musculatura e do esqueleto, assim como a prevenção das más posturas.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

54

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

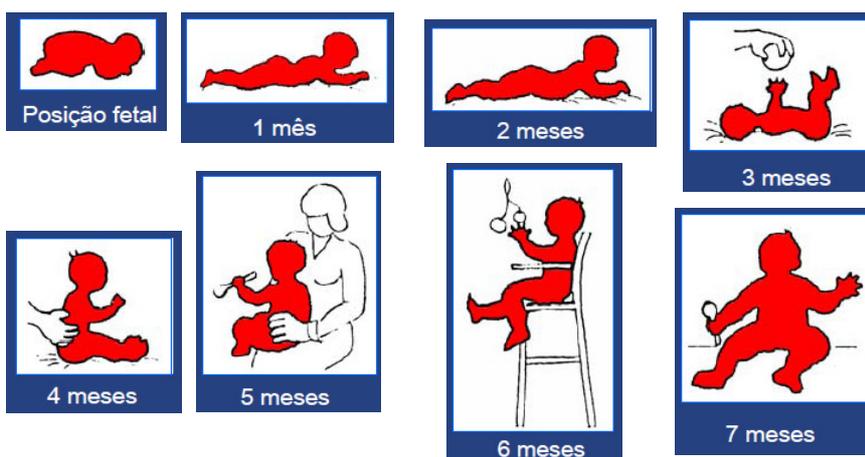
- Neste período o bebê estará sempre atento as relações afetivas estabelecidas com ele pela mãe. Ele apresenta reações que desencadeiam e reforçam esta relação. O ambiente familiar como um todo também é importante e as reações do bebê irão se caracterizar por meio de sinais vocais, tônico-posturais, oculares e mímicos.
- Ele deve ser estimulado em todas as suas capacidades sensoriais e motoras, respeitando-se os limites que serão impostos pela própria criança. Deve-se procurar perceber o fundo tônico-postural e cinético-reflexo apresentado. O bebê pode ser preparado para a posição sentada com a tonificação de sua musculatura; para a posição de pé desde que ele perceba o papel e o apoio dos pés; para o andar se for estimulado adequadamente na busca do equilíbrio.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

55

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

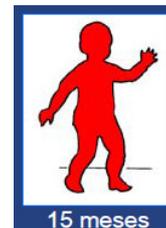
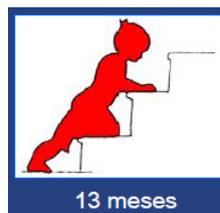
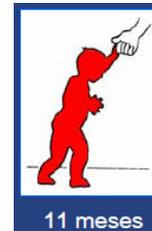
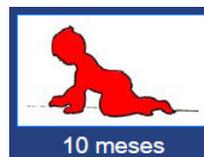


18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

56

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA



18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

57

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

- Para iniciar a estimulação é importante que o bebê esteja relaxado e confiante. Ele não deve ser obrigado a fazer algum exercício ou estímulo e nem tão pouco ser superestimulado. O adulto deve adaptar o ritmo imposto pela criança à sua prática.
- O bebê deve ser estimulado durante suas atividades cotidianas e as pessoas que convivem diretamente com ele poderão ficar atentos as suas atitudes em momentos específicos de sua vida: na forma de carrega-lo, de troca-lo, de dar-lhe banho, comida e de brincar. Suas atividades poderão ser conduzidas de maneira espontânea.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

58

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

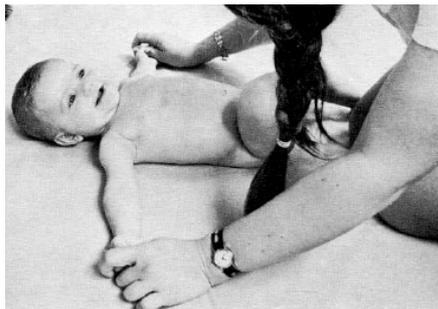
- A apresentação da estimulação para o bebê pode ser descrita a partir de quatro fases distintas:
 - Até os três meses: a educação motora não é sistematizada, mas apenas baseada na descontração da criança. Nesta idade o corpo é rígido, os braços e pernas estão constantemente dobrados e os punhos cerrados.
 - » Neste estágio ele irá apresentar respostas reflexas, ou seja, movimentos involuntários.
 - » Os estímulos aplicados nesta fase devem ajudar a desenvolver a capacidade respiratória, de digestão e intestinal, além de tonificar o conjunto dos músculos abdominais.
 - » Exemplos de estímulos que devem ser realizados nesta fase:

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

59

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA



Descontração dos braços – feita para obter a extensão completa dos braços. Primeiro estende-lhe os braços para a frente depois abaixando-os lateralmente em cruz.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

60

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA



Extensão das Pernas – Para tornar mais flexíveis e mais longos os músculos das pernas. Deve-se continuar, fazendo movimentos de baixo para cima, mas sem ir até o chão.

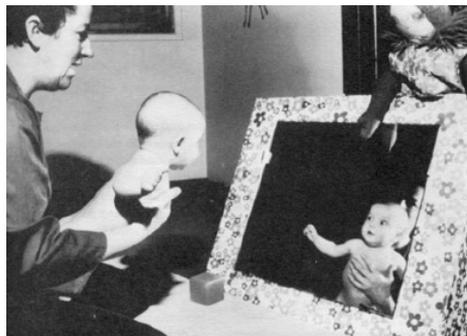
18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

61

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Movimentos dorsais
Para reforçar os músculos da nuca e das costas. Deve atrair-lhe a atenção para que ela erga as costas.



18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

62

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Virar e revirar – É um esboço do movimento voluntário. Deve ser feito novamente na passagem da posição de costas a posição de bruços.



18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

63

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

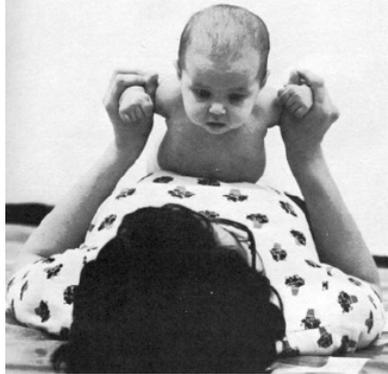
- De três a seis meses: começa os exercícios de preparação para a posição sentada. Há uma maior tonicidade da nuca e do tronco. Ele vira a cabeça ao ouvir barulho, usa os reflexos de equilíbrio, orienta-se no espaço, brinca com o corpo e está sempre olhando a mão. É o início da coordenação entre olhar e preensão.
 - » Exemplos de estímulos a serem realizados nesta fase:

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

64

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA



Para reforçar os músculos da nuca, costas, nádegas e abdominais. O bebê tentará erguer a cabeça e as costas.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

65

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA



Preparação para engatinhar- Para reforçar os músculos da nuca e das costas. Também reforça os braços e os músculos peitorais

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

66

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA



Pedalar- para reforçar os músculos da nuca, barriga e coxas.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

67

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

– De seis a doze meses: este período é marcado pelo movimento global, pela aquisição da postura sentada e preparação para a posição de pé. Nesta época a criança é capaz de pegar os brinquedos e largá-los, já que tem o movimento de preensão adquirido. Já reconhece o meio de que faz parte e consegue distinguir as pessoas que estão ao seu redor. Tem consciência de si e dos outros. Sente-se desamparada na ausência da mãe. Começa a se locomover arrastando-se e depois engatinhando.

» Exemplos de estímulos para este estágio:

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

68

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Diante do espelho- Deve-se ir diminuindo aos poucos o apoio, abaixando progressivamente as mãos. A criança deve erguer-se ao ser chamada sua atenção.



18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

69

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Sentado no chão- Pode-se passar desta posição para a posição deitada e vice-versa.



18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

70

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Rastejar – De quatro



18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

71

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

– De nove a quinze meses: período de jogos, de aquisição da posição de pé e de preparação à independência. Nesta fase a criança está descobrindo o mundo. É visível o ímpeto de alcançar e agarrar tudo que vê e de fazer as coisas por si mesma.

» Exemplos de estímulos para esta fase:

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

72

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

De pé- Deve ser feita a partir da posição agachada. Deve dar-lhe o movimento de balanço para a frente. A região lombar deve estar levemente arqueada.



18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

73

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

A criança sentada primeiro num banquinho, irá levantar-se e apoiar-se no carrinho.



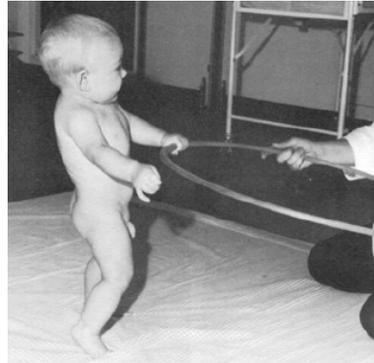
18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

74

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

O Arco - Deve ser usado com canto para a criança sentir-se a vontade e andar em todas as posições



18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

75

OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

- O ambiente para estimulação deve ser calmo e descontraído, proporcionando o desenvolvimento físico, afetivo e intelectual da criança.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

76

OS ANOS PRÉ-ESCOLARES E AS SÉRIES INICIAIS

Desenvolvimento da criança dos 2 aos cinco anos:

- Esta é a época marcada pela aprendizagem global e do uso de si mesmo. A preensão vai se especializando cada vez mais, tornando-se associada a gestos e a locomoção encontra-se mais coordenada.
- A motilidade e a cinestesia permitem uma utilização mais diferenciada e precisa do próprio corpo. O psicomotricista deve buscar um enriquecimento dos movimentos e percepções das crianças.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

77

OS ANOS PRÉ-ESCOLARES E AS SÉRIES INICIAIS

- Nesta fase é importante estar estimulando:
 - Equilíbrio
 - Percepção do corpo e do espaço (podem ser utilizadas músicas e danças)
 - Coordenação olho-pé
 - Coordenação olho-mão
 - Exercícios de Pular e Sequenciar
 - Movimentos Locomotores diversos
 - Desenvolvimento das habilidades sociais
 - Coordenação motora fina
 - Desenvolvimento de habilidades por meio de jogos simples
 - Coordenação corporal global

18/02/2010

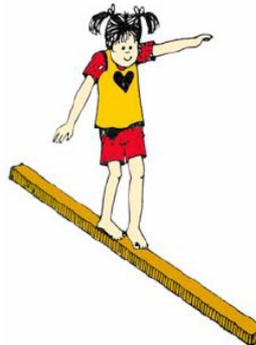
PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

78

OS ANOS PRÉ-ESCOLARES E AS SÉRIES INICIAIS

Equilíbrio

Tábua de caminhar.
O aluno deve caminhar para frente, para trás e para os lados.

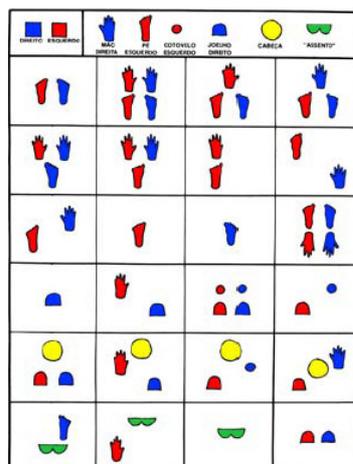


18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

79

OS ANOS PRÉ-ESCOLARES E AS SÉRIES INICIAIS



Quebra – cabeças de equilíbrio

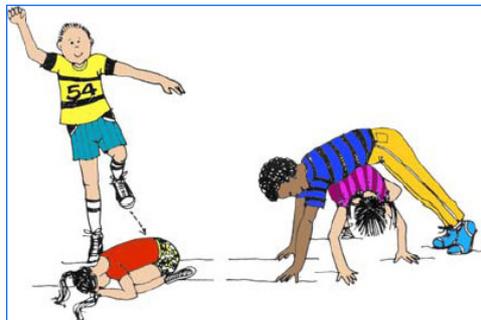
18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

80

OS ANOS PRÉ-ESCOLARES E AS SÉRIES INICIAIS

Corpo e Espaço



Jogo da pedra, ponte, árvore

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

81

OS ANOS PRÉ-ESCOLARES E AS SÉRIES INICIAIS

Coordenação
Olho – Pé



Saltando e sequenciando direções

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

82

OS ANOS PRÉ-ESCOLARES E AS SÉRIES INICIAIS

Saltar e suas variações



Saltando junto a uma corda no chão

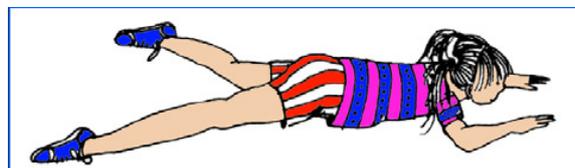
18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

83

OS ANOS PRÉ-ESCOLARES E AS SÉRIES INICIAIS

Habilidades Locomotoras



O Jacaré rastejante

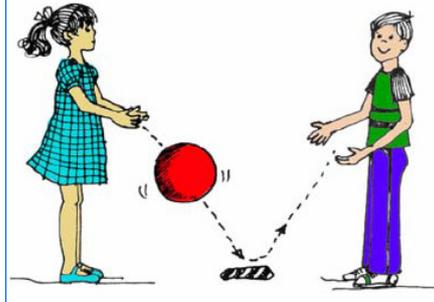
18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

84

OS ANOS PRÉ-ESCOLARES E AS SÉRIES INICIAIS

Coordenação Olho - Mão



Tiro ao alvo

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

85

OS ANOS PRÉ-ESCOLARES E AS SÉRIES INICIAIS

Coordenação Motora Fina



Quadrados Perfurados

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

86

A SEGUNDA INFÂNCIA

O desenvolvimento infantil a partir de 5 anos:

- A criança agora entrou no estágio da diferenciação e análise, ou seja, da representação. A criança encontra-se no meio de uma auto-construção e o ambiente em que ela está inserida tem grande influência neste processo. É importante nesta fase que o meio lhe dê possibilidades de comunicação, de modo que ela sinta segurança para se desenvolver.
- Ocorre uma melhor elaboração do universo exterior, com uma evolução do esquema corporal e da noção do “outro”

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

87

A SEGUNDA INFÂNCIA

■ Fatores a serem estimulados na criança de 4 a 8 anos:

- Educação do Esquema Corporal
 - » Consciência e controle do próprio corpo
 - » Educação de uma atitude equilibrada e econômica
 - » Educação da respiração

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

88

A SEGUNDA INFÂNCIA

- As condutas motoras de base:
 - » Equilíbrio Geral
 - » Coordenação Dinâmica
 - » Coordenação óculo-manual
- As condutas perceptivos-motoras:
 - » Educação da percepção
 - » Organização do espaço
 - » Organização do tempo
- Educação Motora diferenciada
 - » Educação da mão
 - » Preparação as aprendizagens escolares

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

89

A SEGUNDA INFÂNCIA

- As condutas motoras de base:
 - » Equilíbrio Geral
 - » Coordenação Dinâmica
 - » Coordenação óculo-manual
- As condutas perceptivos-motoras:
 - » Educação da percepção
 - » Organização do espaço
 - » Organização do tempo
- Educação Motora diferenciada
 - » Educação da mão
 - » Preparação as aprendizagens escolares

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

90

OS DISTÚRBIOS PSICOMOTORES

Os distúrbios físicos e ambientais

- Entre as causas neurológicas de distúrbios psicomotores estão os danos as zonas do hemisfério esquerdo responsáveis pela coordenação dos movimentos.
- Estes tipos de transtornos irão estabelecer quadros de patologias denominadas apraxias.
- As apraxias são um conjunto de transtornos relacionados nos quais um indivíduo fisicamente capaz de entender um pedido para fazer alguma coisa, é incapaz de realizá-lo na ordem adequada ou de uma maneira adequada.

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE
Prof. Dorival Brito

91

OS DISTÚRBIOS PSICOMOTORES

- As apraxias podem ser divididas em:
 - Apraxia membro-cinética: o indivíduo não consegue desempenhar um comando com as duas mãos
 - Apraxia ideomotora: quando o indivíduo executa as ações desajeitadamente e usam a própria parte do corpo como objeto. (por exemplo quando fingem martelar um prego, eles batem um punho contra a superfície).
 - Apraxia ideacional: o indivíduo apresenta uma dificuldade especial em passar por uma seqüência de ações de forma suave e na ordem correta.

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE
Prof. Dorival Brito

92

OS DISTÚRBIOS PSICOMOTORES

- Vários são os fatores que contribuem para que uma criança adquira um distúrbio ou atraso psicomotor por causas estritamente físicas. Pode-se citar:
 - A prematuridade
 - O déficit auditivo
 - A deficiência visual de nascença ou congênita
- Alguns traumatismos podem acarretar maiores dificuldades nas atividades psicomotoras. São eles:
 - Deformações da coluna vertebral
 - Assimetria das pernas
 - Achatamento da arcada plantar

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE
Prof. Dorival Brito

93

OS DISTÚRBIOS PSICOMOTORES

- Em relação as influências ambientais podem ser citadas duas situações críticas:
 - As carências de estimulação sensório-motora
 - As carências afetivas
- É crucial para o desenvolvimento psicomotor da criança que ela possa usufruir de em ambiente pedagógico adequado concomitantemente aos estímulos afetivos provindos de seu meio familiar.

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE
Prof. Dorival Brito

94

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÃO

- Os distúrbios psicomotores podem ser detectados antes de 1 ano de idade.
- Caso isso não aconteça, a medida que a criança se desenvolve, outros distúrbios se associam à perturbação motora e só mais tarde, quando a criança inicia na escola uma aprendizagem formal, eles ficam mais claramente caracterizados em dificuldades relacionadas a escrita e a leitura.
- Não é necessária a presença de uma grave lesão orgânica para que se instale um distúrbio psicomotor.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

95

O ATO DE BRINCAR: UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE

“O ensinamento escrito no papel não é o verdadeiro ensinamento.

Ensinamentos escritos são um tipo de alimento para a mente.

Claro, é necessário buscar algum tipo de alimento para a mente.

Porém, é mais importante saber pela sua própria experiência”

Shunryu Susuky

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

96

O ATO DE BRINCAR: UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE

Por que o brincar?

- Proporciona a aquisição de novos conhecimentos
- Desenvolve habilidades de forma natural e agradável
- É fator estimulante e propiciador de um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo
- O “ato de brincar” inclui jogos, brincadeiras e o brinquedo propriamente dito.
- A oportunidade de brincar livremente por si só já traz efeitos positivos para o desenvolvimento da criança.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

97

O ATO DE BRINCAR: UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE

As brincadeiras e as habilidades psicomotoras

- O ato de brincar pode estimular:
 - A atenção
 - A concentração
 - A exploração de movimentos diversos como:
- Os movimentos para controlar o corpo:
 - No mesmo lugar (equilíbrio)
 - Deslocando-se de um lugar para outro
- Os movimentos para controlar objetos:
 - Carregando
 - Jogando
 - Agarrando

Renata Borges Manhães > Psicomotricidade

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

98

O ATO DE BRINCAR: UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE

As brincadeiras e as habilidades psicomotoras

- Muitos destes movimentos são comuns a todas as crianças, tais como levantar, andar, correr, saltar, sentar, ajoelhar e etc. Outros tantos irão depender das oportunidades oferecidas a estas crianças.
- Portanto, através dos jogos a criança poderá desenvolver seu físico, suas percepções, sua inteligência, sua criatividade, seu comportamento social e etc.
- Os jogos foram classificados por Piaget em quatro tipos distintos:

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

99

O ATO DE BRINCAR: UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE

Jogos de exercício

É o que predomina no período sensório motor. A criança brinca isolada, explorando as potencialidades dos objetos

Sua finalidade é a repetição pelo prazer de brincar. Ela pula somente por pular. Neste jogo não há regras, nem símbolos.

Jogo simbólico

É a fase de assimilação do mundo real. É o jogo de faz de conta. Com ele a criança apreende a sua realidade. Com ele ela também se fortalece emocionalmente.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE
Prof. Dorival Brito

100

O ATO DE BRINCAR: UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE

Jogos de Regra

Este tipo de jogo aumenta em importância a medida que a criança cresce intelectualmente e sua vida social se plenifica.

Jogo de Construção

Ela constroi os objetos desejados em vez de apenas representá-los no faz de conta.